

AVENÇA

A REGENERACÃO

Este jornal foi visado pela
Comissão de Censura

Semanário regionalista e cultural

Director Literário—Dr. João Leal da S. Tendeiro
Composição, impressão e Redacção na
Tip. Figueiroense—Figueiró dos Vinhos

DIRECTOR E EDITOR:

Doutor Manuel Simões Barreiros

Propriedade de João António Semedo

Administração: Tipografia Figueiroense
FIGUEIRO DOS VINHOS

Eleições das

Juntas de Freguesia

Realizam-se amanhã, em todo o concelho, as eleições das Juntas de Freguesia.

Os eleitores não devem deixar de exercer o seu direito de voto, devem, portanto apresentar-se a votar nas assembleias das suas freguesias.

E devem fazê-lo independente de qualquer sugestão ou pedido.

Outróra, nestas ocasiões, as lutas eram renhidas; o eleitorado via-se, muitas vezes, seriamente embaraçado, sem saber a quem devia fazer a vontade.

Hoje, felizmente, graças à política de Salazar, já não sucede assim.

Desapareceu a pedincha do voto, o eleitorado apresenta-se às urnas voluntariamente.

Deu-se, podemos dizer, a independência do voto, o eleitorado, portanto, tem liberdade, tem vontade própria.

E quem proporcionou êste direito, senão regalia ao eleitorado, foi sem dúvida Salazar.

Ir às urnas, exercer o seu direito de voto, livremente, mostra que está integrado na política do Estado Novo.

E esta política é tanto mais importante, quanto é certo, que nesta nova ideologia, cabem todos os bons portugueses

São estes que nos interessam, e são estes que não devem faltar amanhã, a votar, nas diversas freguesias que compõem o concelho.

Sessão de propaganda eleitoral

Na próxima passada quarta-feira, pelas 15 horas, realizou-se no salão dos Paços do Concelho sob a presidência do sr. dr. Maria de Vasconcelos, ilustre Governador Civil do nosso distrito, tendo à sua direita o sr. dr. Manuel Ribeiro Ferreira e o sr. major Neutel Simões de Abreu e à sua esquerda o sr. dr. Manuel Simões Barreiros, presidente da Câmara e procurador à Câmara Corporativa, dr. Cunha Valente, secretário geral do Governo Civil e tenente Carlos Rodrigues, vice-presidente da Câmara, uma sessão de propaganda eleitoral a que assistiram todas as forças vivas do concelho.

Falou em primeiro lugar o presidente da nossa Câmara sr. dr. Simões Barreiros.

O ilustre presidente começou por se referir ao sr. governador civil a quem apresentava os seus cumprimentos de boas vindas, salientando a sua personalidade como governador civil e a acção que sua ex.ª tem desenvolvido em prol do distrito, que é notável e bem merece de nós todos a nossa melhor estima e consideração.

O sr. governador civil, que há cerca de cinco anos chefa o nosso distrito, não precisa de apresentação, todos o conhecem, tendo a sua acção a favor do Estado Novo

sido tão notável, que ela transpôs os limites do distrito, é conhecida por todo o país.

Falou em seguida o sr. dr. Manuel Ribeiro Ferreira que começou por dizer que em Figueiró dos Vinhos, não era necessário fazer propaganda da obra do Estado Novo. Ela é tão notável, que não existe aldeia alguma do concelho, onde ela não tenha chegado.

E essa obra que Salazar proporcionou, foi levada a efeito pelo presidente da Câmara dr. Simões Barreiros, cujo espírito de iniciativa e trabalho, é justo consagrar e admirar.

Figueiró dos Vinhos pode orgulhar-se: é o concelho mais progressivo do distrito, do País.

Falou em seguida do acto eleitoral, fazendo diversas considerações a êste respeito, focou passagens interessantes do discurso do sr. Ministro do Interior, no Pôrto terminando por exortar o eleitorado a concorrer às urnas, de forma a serem o máximo concorridas e procedendo assim cumpriam o seu dever e satisfaziam os desejos dos Chefes.

E finalmente falou o sr. governador civil que se referiu à obra do presidente da Câmara levada a efeito no nosso concelho.

Uma frase: Essa obra é tão notável, que todos sem distinção, a sentem em consciência.

Dissertou largamente acerca do acto eleitoral pondo em paralelo o que foram as eleições de outróra e o que são agora.

Pela Câmara — Tendo a presidência da Câmara ponderado a Sua Ex.ª

o Sr. Ministro do Interior a situação em que se encontrava a nossa Câmara perante as obras participadas pelo Estado, que corriam o perigo de se perderem, Sua Ex.ª despachou no sentido de se fazerem todas essas obras participadas pelo Estado e também todas as outras, que fôsem de absoluta necessidade.

Em face desta resolução, a Câmara vai imediatamente empedrar a estrada de Aldeia de Anaz a Aldeia da Cruz, ponte do Campelho e estrada de acesso a Campelo e construir a fonte do Vale do Rio.

E embora se não peçam votos, elas não representam menos valor, nem menos interesse. Com uma mecânica diferente, embora, o povo é convidado exponê-lo a manifestar a sua vontade.

E depois de fazer largas considerações acerca da obra de Salazar, referiu-se com palavras encoimásticas ao valor militar do sr. major Neutel de Abreu na pessoa de quem saudou o exército português da qual era um distinto ornamento, um heroe.

Terminou a sessão em vivas ao Chefe do Estado, Salazar, Governador Civil, dr. Ribeiro Ferreira e Presidente da Câmara

Correspondências

Inauguração duma Capela

Em Paio Mendes — Ferreira do Zézere — na Quinta da Eira, propriedade do Ex.º dr. Eduardo Augusto da Silva Neves, médico da Misericórdia de Lisboa, Presidente da Comissão de Numismática dos Arqueólogos e um dos célebres «amigos de Lisboa», e de sua ex.ª Esposa a sr.ª D. Otília de Frazão Miranda Neves, neta dos Barões de Bertelinho, realizou-se, no dia de N. S.ª das Neves, uma festa íntima e verdadeiramente simpática. No solar destes nossos amigos, onde vivem todos os anos passar o verão, havia uma capelinha, em ruínas há mais de trinta anos, que data de 1629, e só agora foi restaurada pelos actuais e briosos proprietários e reaberta ao culto público sob a primitiva invocação de N. S.ª do Amparo. Procedeu à bênção solene da capela e à erecção canónica da Via Sacra pela primeira vez o Reverendo pároco desta freguesia, Aníbal Henriques Coelho, que ao «Lavabo» enalteceu o nobre gesto e a louvável iniciativa da família Neves, exortando os paroquianos a agradecer tão importante benefício religioso prestado à freguesia. A Missa realizou-se a primeira Comunhão Solene da menina Maria Otília, filha única e predilecta dos senhores do solar. Além de muitas outras pessoas, assistiram à cerimónia por convite especial, os srs. José Baião, Presidente da Câmara, e João Augusto Neves, querido pai do dono da casa, que de Lisboa veio expressamente para tal fim; representantes da Imprensa e das autoridades locais e membros da Comissão de Culto.

As janelas do solar estavam ricamente engalanadas de lindas e preciosas colchas e a capela opticamente adornada de imagens, quadros e preciosidades artísticas. Aos convivas foi oferecido um magnífico lanche, no fim do qual usaram da palavra os srs. dr. Neves que brindou pelo Venerando Bispo Conde, autoridades e Imprensa, José Baião que felicitou o ilustre promotor da festa por até a própria natureza se lhe ter associado dando-lhe um dia esplêndido, Ferreira Júnior, que expressamente viera representar o «Diário de Notícias». Na encantadora capela, foram já celebradas 8 missas, em sufrágio dos antepassados dos proprietários da dita capela, creados falecidos no solar, acção de graças à Sra. do Amparo, da Fátima e de Sta. Rita.

Ao ex.º mo doutor Neves, médico profundamente católico e a sua ex.ª ma Família apresentam os paroquianos e Prior de Paio Mendes os seus mais sinceros parabens.

C.

Pedrógão Grande 24 de Setembro de 1941

Estrada do Cabril

De há longos tempos se tem atribuído que a estrada do Cabril, se não fazia, devido ao elevado preço em que a mesma se encontrava orçada.

Em vista de tal razão temos alvitrado já por diversas ocasiões que, aproveitando-se a estrada que existe desta vila à Capela da Sr.ª dos Milagres, a antiga ponte sobre o rio, e, um lance de estrada já quasi concluído de Pedrógão Pequeno, ao local que se achava projectado para a central das obras da Companhia de Viação e Electricidade, cujo trajec-

Junta Nacional do Vinho

Esta Junta faz público que, nos termos do decreto-lei n.º 28 164, de 15 de Novembro de 1937, todos os vinicultores da sua área, quer sejam proprietários, rendeiros, parceiros, ou, ainda, senhorios que recebam rendas em qualquer produto vinico, são obrigados a manifestar, até ao dia 31 de Outubro do corrente anc, a sua produção, bem como as existências de vinhos e derivados provenientes de colheitas anteriores.

Os agentes daquela Junta prestarão, em caso de dúvida, todos os esclarecimentos necessários.

Os vinicultores ou senhorios que não manifestarem a produção respectiva, prestarem falsas declarações, ou não observarem os prazos estabelecidos, incorrem nas penalidades, indicadas no decreto n.º 16 943 de 7 de Junho de 1929, constituídas por multas, que poderão variar consoante a gravidade da falta, entre 20\$00 a 2.500\$00.

Aí fica o aviso aos interessados.

to para se ligarem as duas terras (Pedrógão Grande e Pequeno), não seria além de 5 kilómetros, portanto de um dispendio mínimo comparado, com o seu valor.

Porém, o nosso objectivo sobre tão útil melhoramento da estrada do Cabril, ultrapassou a nossa aspiração, chegando por assim dizer ao máximo das aspirações, dos povos desta terra, cuja agradável impressão, a qual se nos apresenta à nossa visão, passamos a descrever: Há cerca de 4 anos que alternadamente pelas margens do Rio Zézere e da Ribeira de Pera, tem trabalhado uma brigada de homens, composta de alguns engenheiros, tirando com os aparelhos, nivelamentos, tirando árvores e fazendo marcações e sinais a cimento, etc., sem que ninguém viesse a apurar o fim de tais estudos.

Há poucos tempos nova brigada de engenheiros, tem feito assíduos estudos nas margens do Rio Zézere, mas sobretudo na margem onde se encontrava projectado formar-se o dique das importantes quedas de água do Cabril, iniciadas pela companhia de Viação e Electricidade.

Tendo-nos dirigido a um dos engenheiros que se encontra hospedado em uma das pensões desta vila, Ex.º mo Senhor Carlos Santiago, que nos recebeu muito agradavelmente, procurando o fim dos estudos, sua Ex.ª informou-nos de que se tratava do aproveitamento das quedas.

Em poucas palavras:—Que o dique para a represa da água, que no antigo projecto era de menos de 50 metros, passava agora além de 80. — Que o Ex.º mo Sr. Ministro das Obras Públicas e Comunicações, se encontrava muito interessante em que estudos se efectuassem com a maior brevidade, que entre pouco tempo, começariam os serviços de sondagem nas pedras para efeitos das vedações da água. Que possivelmente os trabalhos deviam começar no próximo mês de Março.

Finalmente, quanto à estrada, Sua Ex.ª informou-nos, que os estudos das grandes quedas se achavam ligados aos estudos das estradas, a qual para sua passagem duma para a outra margem, será aproveitado o dique de barragem, onde serão firmados os respectivos pilares.

Foram estas as impressões que aquêlê digno funcionário nos deixou. Neste caso, sendo este acontecimento por assim dizer, um milagre em que tanta gente se encontrava interessado, todos os outros projectos

O "Livro Único,"

O Ministro da Educação Nacional, sr. dr. Mário de Figueiredo, deu há dias conhecimento à imprensa do «livro único» para o ensino da primeira classe da instrução primária, estando já no prelo o «livro único» para cada uma das outras classes.

O «livro único» reúne quatro: «Iniciação de leitura», «Leituras», «Iniciação de aritmética», e «Doutrina cristã», cada um dos quais, em separado, custava dez escudos, custando agora o «livro único» apenas oito escudos.

O Ministro da Educação Nacional foi ao palácio de Belém oferecer um exemplar do livro ao Chefe do Estado, indo depois ao palácio de S. Bento oferecer outro ao Chefe do Governo.

O «livro único», cujo aspecto gráfico é muito bom, não se recomenda somente pela economia que representa para professores e pais de alunos; vale, sobretudo, como instrumento de maior eficiência do ensino, num progresso claro sobre métodos antiquados e lentos, rotineirismos de péssimas consequências pedagógicas.

O «livro único» é, assim, também um sinal, uma prova de que há, indiscutivelmente «coisas novas» em Portugal.

A revolução de Salazar não esqueceu as crianças das escolas primárias.

FALECIMENTO

No dia 9 do corrente faleceu nesta vila pela 1.30 horas da manhã a sr.ª Beatriz da Conceição, de 66 anos de idade, esposa do sr. José dos Santos Conceição e mãe dos nossos assinantes srs. Alfredo dos Santos Conceição, regedor desta freguesia e José Conceição Santos, empregado da firma Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.da, desta vila.

«A Regeneração», apresenta sentidas condolências a toda a família enlutada.

são postos de parte: Trata-se duma obra riquíssima para o nosso país, para os Pedrógãos Grande e Pequeno. Uma autentica maravilha. As obras das grandes quedas de água, forçam a fazer-se imediatamente a estrada, pelo menos numa das margens, a fim de se poderem transportar os necessários materiais para o grande dique. Mas além disso, que é importantíssimo, o Rio Zézere que em grande extensão e na área do Cabril que até aqui servia de grande obstáculo às comunicações entre os povos das duas margens, que nem mesmo de barco lhes oferecia passagem, devido às grandes correntes de água, depois de feita a obra, o rio torna-se meigo, e com um pequeno barco, fácil é o transporte de um para outro lado. Mas mais e muito importante, o rio depois das suas obras, torna-se navegável numa extensão de mais de 20 kilómetros, abrangendo assim as freguesias de Amoreira, Madeirã, que não possuem uma única estrada de macadame. Beneficia ainda Alvares e outras terras a seguir, e, ainda sobre os lados do Rio Uhuís, também dará vantagens sobre os lados de Alvares que igualmente ficam em comunicação por via marítima. Enfim, esta obra, além de grande economia e riqueza para o nosso país, na grandiosa produção da energia electrica, veja-se o enorme conjunto de benefícios que vem prestar a tantos povos que vivem sem regalias algumas, comparados com outras terras.

«A paz, bem inestimável»

«A Paz, bem inestimável», foi o tema da conferência da Dutra Faria — da série de conferencias promovidas pela Comissão de Propaganda da União, e proferidas ao microfone da Emissora Nacional, todas as segundas-feiras, às 21 horas.

A paz é um bem inestimável, mas só quando de acôrdo com a honra, com a dignidade e com a independência da Nação. Assim começou o conferente. Porém, a paz implica deveres para todos e cada um de nós. Quais são esses deveres?

Primeiro, o trabalho. «Todos temos de trabalhar mais, sempre mais, para que o País sofra o menos possível das consequências, das repercussões económicas da guerra».

Segundo, é o dever da neutralidade, pois, «não basta que Portugal seja oficialmente neutro, mas também é necessário que cada um de nós igualmente o seja, nos actos e nas palavras, para que se não acendam entre nós fogueiras de ódios, que nos dividam».

Terceiro, «a vigilância aos inimigos internos da nossa unidade, da nossa paz, da nossa ordem».

Quarto, «o dever da disciplina, porquanto, se não há paz sem ordem, não há ordem sem disciplina».

Por fim, ainda, «a fé nos destinos da Pátria, e no Estado Novo, e em Salazar, e em nós mesmos».

Cumprindo todos estes deveres, podemos ficar convencidos de que, ao mesmo tempo, cumprimos aquella obrigação que a todas resume, e a todas abrang: — «a unidade de pensamento e acção»; e ficar certos de que assim consolidamos o bem inestimável da nossa paz.

Edital

D. utor Manuel Simões Barreiros, Médico Cirurgião pela Universidade de Coimbra e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos:

Faz publico que as Assembleias para eleição das Juntas de Freguesia deste Concelho se realizam pelas 9 horas do próximo dia 12 de Outubro, nos lugares a seguir mencionados:

Aguda, Arega e Campêlo — no edificio escolar das respectivas sedes

Figueiró dos Vinhos — nos Paços do Concelho

Para constar se lavrou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares mais publicos e do costume.

E eu a) José Maria Dias de Albuquerque Saraiva, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o subscrevo.

Figueiró dos Vinhos, 4 de Outubro de 1941.

O Presidente da Câmara
Manuel Simões Barreiros

Este acontecimento que nos depara, a ser verdadeiro como julgamos, é, uma maravilha repetimos, porém, se este agradável caso se não proporcionasse estavamos intimamente convencidos, que a estrada do Cabril, fosse ela por onde fosse, seguia ávante, para o que não faltavam elementos de categoria, boa vontade de parte das pessoas a quem os destinos desta terra se acham confiados, assim como do visinho e amigo concelho de Castanheira de Pera, onde se esperavam importantes elementos para a realização de tão importante, como justa obra.

Esclarecimento

A pedido da Câmara de Figueiró dos Vinhos, o sr. Ministro do Interior esclareceu, que quando a comarca é composta por mais de um concelho, a Câmara que fixa o vencimento ao carcereiro, é a Câmara da sede, pagando as restantes Câmaras na proporção estabelecida no código administrativo.

Anúncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

1.ª Publicação

Editos de sessenta dias

Faz-se saber que por esta Juízo e sua primeira secção correm éditos de sessenta dias citando quaisquer pessoas incertas, para no prazo de dez dias, findos que sejam os dos éditos, e a contar da segunda e última publicação do anúncio, contestarem, querendo, a acção com processo sumário que Elvira Simões Leitão, solteira, maior, residente em Pedrógão Grande, move contra José Simões Leitão, Helena, Simões Leitão e marido Alfredo Simões Correia e incertos em que aquela requiere o levantamento da Caixa Geral de Depósitos das quantias de 2.396\$07 e 11 868\$95 a que se julga com direito como herdeira de seu pai Alfredo Simões Leitão que foi de Pedrógão Grande.

Figueiró dos Vinhos, quatro de Outubro de 1941

O Chefe da 1.ª Secção
Jaime Ribeiro Sucena

Verifiquei a exactidão
O Juiz de direito
Themudo Machado
Jornal «A Regeneração» n.º 539 de 11 de Outubro de 1941

EDITAL

O Doutor Manuel Simões Barreiros, Médico Cirurgião pela Universidade de Coimbra e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos:

Faz publico que se acha aberto concurso documental, pelo espaço de trinta dias contados da segunda e ultima publicação deste no «Diário do Governo», para os seguintes lugares de Professores da Escola Secundária desta Câmara Municipal, com o vencimento líquido de Esc. 800\$00, mensais cada, com excepção dos meses de férias grandes.

Um professor para as disciplinas de Francês e Inglês.

Um professor para as disciplinas de Matemática e Desenho

Um professor para as disciplinas de Físico Químicas e Naturais

Para constar se lavrou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares mais publicos e do costume.

E eu, José Maria Dias de Albuquerque Saraiva, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal o subscrevo.

Figueiró dos Vinhos e Câmara Municipal, 18 de Setembro de 1941.

O Presidente da Câmara,
a) Manuel Simões Barreiros

"A Regeneração,"

ASSINATURAS

Portugal e Ilhas Adjacentes:
Cada série de 24 numeros. 9\$50
" " " 48 " 19\$00
Este preço é acrescido do porta do correio

COLONIAS:
Cada série de 24 numeros. 16\$00
" " " 48 " 32\$00

ESTRANGEIRO:
Cada série de 24 numeros. 24\$00
" " " 48 " 48\$00

Pagamento adiantado

Para garagem

Instalações industriais ou comerciais—casa com pavimento cimentado, luz electrica, água canalizada, telefone, grande faixa de terreno anexo, na rua Neutel de Abreu, onde esteve instalada a oficina de serralharia mecânica e reparações de automóveis, em Figueiró dos Vi-

A. Teixeira Forte
ADVOGADO
Figueiró dos Vinhos

nhos, arrenda-se ou vende-se. Propostas a Fernando Herdade, Figueiró dos Vinhos.

Alvaro Amorim Pinto
Advogado
Castanheira de Pera
Em PEDRÓGÃO GRANDE: todas as segundas-feiras até ao meio dia

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
GÉLO
VENDE - SE qualquer quantidade na Misericórdia de Castanheira de Pera
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

VENDAS A DINHEIRO Preços Fixos

A Casa do GUSTAVO

apresenta aos Ex.mos Fregueses a mais alta novidade em cortes e diferentes góustos em crepes da China para vestidos lisos, estampados e lavrados, e o crepe próprio para casamentos, tanto nacional como estrangeiro. Organdins lisos e lavrados, tobralcos, um colossal sortido em artigos leves para verão, padrões escolhidos para esta casa. Completo sortido em meias finas Kálio, Pyramide e outras marcas todas sem defeito. Panos para lençol cor e branco camisas para homem, camisas «Limpo» - venda com garantia - colar indeformável

Chapeus de cabeça, peugos para homem e criança. Todos os ex.mos noivos e famílias que precisem comprar os vossos enxovais, com uma pequena despesa vêm a Figueiró dirigidos ao Estabelecimento do GUSTAVO, onde encontrarão o sortido completo que lhes é preciso para esses fins.

Verificar sempre o nosso sortido e confrontar os nossos preços

GUSTAVO COELHO GODET

Figueiró dos Vinhos

CAMISAS LIMPOPE MARCA REGISTRADA

A única camisa com colarinho indeformável. A' venda no Estabelecimento de **Gustavo Coelho Godet.**

Figueiró dos Vinhos

Joaquim J. Fernandes
Medico Municipal
Clínica geral
Doenças das crianças
Figueiró dos Vinhos

J. Rodrigues de Oliveira
Médico da Casa do Povo
Doenças de Pulmões — Partos
Clínica Geral
— Consultório e residência: —
Figueiró dos Vinhos

João Leal da Silva Tendeiro
Médico Veterinário Municipal
Clínica Geral
Operações e Vacinações
Figueiró dos Vinhos

Banco Espírito Santo
e Comercial de Lisboa

SEDE — LISBOA

Filiais—Braga, Coimbra, Covilhã, Faro e Porto.

Agências—Abrantes, Estoril, Gouveia, Mangualde, S. João da Madeira, Santarém, Torres Novas, Torres Vedras, Tortozendo e

Figueiró dos Vinhos
Todas as operações bancárias

Armazém de Ferro, Aço e Carvão

Jússes António da Conceição
Pombal :-: Telefone n.º 7

Completo sortido de ferragem, ferramentas, tintas e louças

Materiais de construção

Artigos sanitários—Tubos de ferro grês e de fibro-cimento

Agente-depositário de:

Cimento LIZ—Produtos LUZALITE—CERAMICA DE PAVEIRO Cal hidráulica MACIEIRA 24-6

- Os melhores preços -

Serviço permanente
EM

Automóvel de aluguer

Telefone 6

Alfredo David Campos
Café Central

Figueiró dos Vinhos

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO - LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: **Manuel Simões Barreiros & Irmão, L. da**

Sede—**FIGUEIRO DOS VINHOS**—Telefone 5

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavem	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavem	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Não se efectua aos Domingos

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,50	—

Efectuam-se às sextas-feiras

Garage em Lisboa: **AUTO-LYZ—R. da Palma—Tel. 21363**

EMPRESA DE CAMIONAGEM

A. J. ALVES & C.ª

Maçãs de D. Maria

HORARIO DAS SUAS CARREIRAS

Pontão - Pombal

às Terças, Quintas e Domingos

	Chegada	Partida
Pontão	—	8,30
Ancião	8,50	9,00
Pombal	9,45	16,00
Ancião	16,50	17,00
Pontão	17,15	—

Cabaços - Coimbra DIARIA — (excepto aos Domingos)

	Chegada	Partida
Cabaços	—	6,45
Alvaiázere	7,00	7,05
Pontão	7,50	8,00
Coimbra	9,30	16,30
Pontão	18,00	18,10
Alvaiázere	18,55	19,05
Cabaços	19,20	—

(Não se efectua nos dias 25 de Dezembro, 1 de Janeiro e dias de Carnaval).

A carreira **Cabaços-Coimbra**, de 16 de Maio a 30 de Setembro sai de Coimbra, meia hora mais tarde. 24-1

CONSULTORIO DENTARIO

A. MARTINS NUNES

DOENÇAS DA BOCA E DENTES :-: DENTES ARTIFICIAIS

Consultas aos Sábados das 16 horas em diante e aos Domingos até ao meio dia

Praça **JOSÉ MALHOA**
Figueiró dos Vinhos

Reabriu o seu consultório no primeiro domingo de Outubro

Consultório em Coimbra na Rua Ferreira Borges, n.º 8

Anibal Silveira Herdade

Figueiró dos Vinhos

R. Dr. Martinho Simões

Agente e depositário dos produtos

Lusalite — Cimentos — Cal Hidráulica

24-9

Comissões e Consignações

ANTOLOGIA *Postais Ilustrados*

5 Romain Rolland

O que irritava mais era que Colette parecia precisamente comprazer-se em rodear-se de todos os juvenzitos, que podiam exasperar Crisóvão ao máximo: pequenos pedantes incoerentes, ricos na maioria, todos ociosos e distribuidos por algumas sinecure de qualquer ministério, tal qual assim. Todos escreviam, pretendiam escrever. Era uma nevrose sob a terceira R pública. Era sobretudo uma forma de preguiça envaidecida—sendo o trabalho intelectual o mais difficil de controlar, é precisamente o que mais se presta ao *b'uff*. Referiam-se apenas aos seus grandes encargos com algumas palavras discretas, mas reverentes. Davam ares de competitrados da importância da sua tarefa, extenuados sob o fardo. Nos primeiros tempos, Crisóvão experimentou algum enleio por ignorar absolutamente as suas obras e os seus nomes, com timidez, tentou informar-se; desejava sobretudo saber o que tinha escrito um dentro elles, cujos discursos o tornavam considerado como mestre de teatro. Ficou espantado ao saber que este grande dramaturgo tinha produzido um único acto, o qual era extraído dum romance, que por sua vez era constituido por uma série de novelas, ou antes de nótulas que tinham sido publicadas numa das Revistas déles, no decurso dos últimos dez anos. Os outros não tinham uma bagagem mais pesada: alguns actos algumas novelas, alguns versos. Alguns eram célebres por um artigo. Outros por um livro, "que viariam a escrever". Menos prezavam as obras de longo fôlego. Pareciam ligar importância extrema à colocação das palavras numa frase. No entanto, a palavra "pensamento" sobrenadava frequentemente nas suas intenções; mas não parecia ter o mesmo sentido que na linguagem corrente; applicavam-na a minúcias de estilo. Em tôdas as occasiões, havia também entre elles grandes pensadores e grandes ironistas que, quando escreviam, punham as suas palavras profundas e delicadas em *italicos*, para não haver enganos.

Todos tinham o *culto do eu*: era o único culto que elles tinham. Procuravam distribui-lo pelos outros. Por infelicidade os outros já tinham a sua provisão. Tinham a constante preocupação dum público com a sua maneira de falar, andar, fumar, ler um jornal, mexer a cabeça e os olhos, saudar-se entre si. A intrujice é com os juvenis, é tanto mais

A mulher falou ao mar...

*A mulher falou um dia
Ao mar, e quiz saber,
Num assomo de vaidade.
Qual dos dois é que teria
Mais valia...
E mais larga actividade.*

*Alteroso, o mar rugiu
Em côro co' as suas vagas.
E a mulher não reprimiu
Uma cadeia de pragas.*

E começa o desafio-

Primeiro fala a mulher

*"Tu és tão grande e tão ágil
Mas teu poder não me agacha
Embora me julguem frágil*

*Não é só maré de encher...
Também tens a tua baixa!...*

*Té o homem, que eu domino,
Devassa as tuas entranhas,
Aproveita o teu destino
E conhece as tuas manhas.*

*Basta uma taravela
P'ra tuas águas rasgar.
Em todas as direcções.
Quando eu, de pernas à vela,
Arrebato as multidões!*

*E faz pena,
Pois não chegam a apurar
Se sou pomba ou sou hiena...*

Cascais, 1941

quanto mais elles são insignificantes, isto é, menos occupados.

... Os do salão de Colette eram mais apurados; era sobretudo o seu espirito que elles desfiguravam—copiavam dois ou três modelos, que, por sua vez, nem eram originais. Ou quando muito, animavam uma ideia: a Fôrça, a Alegria, a Piedade, a Solidariedade, o Anarquismo, a Fé, a Liberdade: eram pipeis para elles. Tinham o talento de fazer dos queridos pensamentos um negócio de literatura, e reduzir as aspirações mais heróicas da alma humana ao papel dos artigos de salão e gravatas à moda.

Crisóvão não se apoquentou a fazer experiências. Encerrou-se em casa e pôs-se a escrever outra vez.

(Continúa)

*E o mar sem poder falar
Com tamanha cega-rega,
Subiu lhe o sal ao nariz
Numa idéia que o cega:*

*Toma-a nas ondas febris,
E, violento qual amante,
Seus rubros lábios oscula.
Enquanto no peito arjante
O seu coração tremula.*

*E as águas encapeladas,
Prenhem-lhe o corpo com ansia,
Enchendo-a de vergastadas
P'ra castigo da arrogância.*

*E carpindo as suas máguas
— Por seu mal,
A mulher soltou gemidos
Num desespêro fatal.
E bebeu das salsas águas.
Que lhe zunem aos ouvidos
Em cada vaga mais forte.*

*... E teria sido a morte
Se ao ouvir a sua fala,
O homem, fiel escravo,
Não se metesse a salvá-la,
Como um bravo*

E assim ficou por saber

*— Na verdade,
Qual dos dois ganhou a aposta
E tem mais actividade:
— Se a mulher a dar à língua
Ou se o mar a dar à costa.*

Francisco Pires

Artur Martinho Simões

Depois de passar alguns dias com sua família, regressou a Lisboa o nosso presado amigo sr. Artur Martinho Simões, distinto chefe da Repartição da C. P. e C. do Ministério do Interior.

Dr. José Coelho da Fonseca

Esteve entre nós o sr. dr. José Coelho da Fonseca, distinto funcionário da Câmara Municipal de Lisboa, que vinha acompanhado de sua ex.^{ma} E-posa e filhinho.

Inglês

Lecciona-se teórica e praticamente. Quem deseja dirija-se a Dr. Alvaro Americo Pinto em Castanheira de Pera.

Mais um Santo

Português

A S. Teotónio, S. João de Deus e Santo António juntar-se há dentro em pouco um novo Santo Português—S. João de Brito.

O glorioso missionário português, cuja vida apostólica tanto se assemelha à de S. Francisco Xavier, bem merece as honras da canonização. Esta far-se-há em Roma com tôda a solenidade em data a fixar pelo Santo Padre. E' de presumir que a cerimonia, que deverá ser marcada com a precisa antecedença, compareçam muitos portugueses. Nem podia deixar de ser assim.

João de Brito foi modelo de missionários. Logo de muito novo se revelou propenso ao exercicio da caridade cristã. Quando os filhos filalgos como ella e da sua idade se applicavam a divertimentos varoais, aquêlle que devia missionar no Maduré, afrontando tôda a sorte de inclémencias — a malignidade do clima, o ataque das feras e dos répteis e o fanatismo dos indios—preferia acudir aos enfermos, auxiliar os necessitados.

A debilidade da sua saúde inspirava inquietação a sua familia e aos seus amigos, entre os quais se contava o Infante D. Pedro, que ao depois foi Rei, e todos quiseram e pretenderam dissuadi-lo da sua resolução de ir para a India missionar. Em Goa mesmo se fizeram novas tentativas para o poupar aos sofrimentos que o guardavam.

Tudo foi inútil. O seu corpo franzino e debilitado era portador duma alma forte, duma fé robusta, que não conhecia as difficuldades senão para as vencer. Por isso rejeitou o lugar de professor, que lhe ofereciam no Seminário de Gôa.

Pobramente vestido, muitas vezes descalço, alimentando-se dum punhado de arroz cosido e de alguns frutos silvestres, percorria as aldeias distantes, catequizando, convertendo milhares de indios à religião cristã. O seu exemplo de humildade e de fé era contagioso. Muitos dos indios convertidos o acompanharam nos seus martírios, revelando uma firmeza inabalável.

Prostrado pelo cansaço, pela doença, pelas deficiências de alimentação e de conforto, João de Brito interrompeu muitas vezes a sua missão de converter almas. Mas logo que se restabelecia recomeçava a sua tarefa com o mesmo ardor de sempre. Do mesmo modo, nunca se intimidou com a maldade dos homens. Não cedeu nem às amea-

Tifo exantemático

A Direcção Geral de Saúde recomendou a todas as Câmaras, a instalação de balneários, a fim de se prevenir contra a epidemia do tifo exantemático, que segundo nos informam, predomina em Espanha e muito junto da nossa fronteira.

Esta terrível doença quasi incurável, propaga-se por meio do piolho.

Daí a necessidade de obrigar a cortar o cabelo e a tomar banho todos os mendigos e pessoas que pela sua situação de pobreza, não façam a limpeza conveniente.

A Câmara e o Centro de Saúde estão estudando a forma mais pratica de levar a efeito a montagem de um balneário, a fim de obriguem todos os individuos, de ambos os sexos que julguem necessário, a cortar o cabelo e a tomar banhos de limpeza.

Desta forma ficam prevenidos todos os individuos que forem encontrados nas condições expostas, que devem tratar de fazer a limpeza conveniente, pois caso contrário são obrigados a ir ao Hospital cortar o cabelo e a tomar banhos.

Devemos ainda prevenir o público de que os principais portadores de piolhos, são os mendigos, daí a necessidade imperiosa de correremos com elles.

Para nós bastam os que cá temos, pois não de-nos dar bastante que fazer, sobretudo pela relatança que essa gente tem pela sua hygiene.

gas nem às violências. E não foram poucas as que sofreu. Durou a sua jornada missionária nada menos de catorze anos. E só a terminou quando deu a vida por Cristo.

Pelas cartas, que deixou escritas, verifica-se que não tinha illusões sobre a sorte que o esperava. E conclue-se que morreu conforme era o seu desejo.

E' de salientar que a canonização de João de Brito coincide com o renovação da actividade missionária dos portugueses ao abrigo da Concordata e do Acordo Missionário, que o nosso Governo e a Santa Sé subscreveram há pouco tempo.

Para os novos missionários, que estão partindo a caminho da Africa e do Oriente, o exemplo de João de Brito será chama viva a guiar-lhes os passos e a robustecer-lhes a fé.

J. C.

O que está legislado

N OS termos da Constituição, as familias assentam no matrimonio (n.º 1 do art.º 13.º da Constituição, e n.º 1 do art.º 200.º do Código Administrativo), e por isso não podem nem devem ser escolhidos, como representantes das mesmas familias, individuos que não vivam em regime de familia legítima, ou tenham mau porte moral, ou conduta social repreensível.

Não basta que sejam inteligentes, ou tenham boas aptidões, técnicas. E' preciso também que sejam limpos, sérios e dignos, que não envergonhem quem os escolheu e estejam à altura da renovação moral em que estamos empenhados. Devem estar integrados na ordem nova da Revolução Nacional, corresponder à orientação política que os chefes traçaram, acompanhando o ritmo que os órgãos superiores do Estado vão imprimindo à vida nacional.

Devem, por conseguinte, ser homens de espí-

rito novo, activos, diligentes, de expediente e de iniciativa, independentes de influências nocivas, e ao mesmo tempo sensatos e competentes.

E' claro que não pode ser bom administrador da coisa pública, aquele que administra mal a sua casa; um "Homem Bom" da tradição portuguesa, aquele cuja vida particular é uma crápula; um legítimo e digno representante de uma freguesia, de um município ou de uma provincia, uma criatura que leva conduta social e moral notoriamente escandalosa.

Não basta proclamar ideias luminosas, formular princípios altos e traçar planos admiráveis. E' preciso encontrar quem os realize, quem tenha a competência e o prestigio moral para se impôr — para que essas ideias, esses princípios, esses planos, sejam aproveitados em beneficio da comunidade.

Não deixemos, pois, de concorrer para que a escolha se torne um acto de elevação e grande.

Estrada do Ribeiro Travesso — O sr. José Manuel Godinho e seu genro sr. Manuel Ferreira propuzeram à Câmara reparar à sua custa a estrada Municipal do Ribeiro Travesso.

O presidente da Câmara autorizou a pedida reparação. Outros individuos se estão a oferecer no sentido de auxiliar a sua continuação até à ligação com a E. N., o que certamente a Câmara deve aceitar, pois trata-se dum melhoramento importante.

Pelo mesmo processo se vai reparar a estrada do Ribeiro de S. Pedro.

A Câmara vai pois, entrar em franca actividade, no ritmo acelerado que há já muitos anos vem animada.

E' motivo de sobejo para ficarmos satisfeitos e, tanto mais, por sabermos que os nossos operários vão ter que fazer na próxima quadra invernos.

za; uma afirmação solene da nossa capacidade moral e política, correspondente não só ao pensamento e vontade dos chefes que nos dirigem, mas também ao conceito que o mundo internacional vem fazendo a nosso respeito. *Noblesse oblige.*

Joaquim Saldanha